



## Para entender a Dominação Burguesa e a Democracia Blindada no Brasil

DEMIER, F. *Depois do Golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. 112p.

Áurea Cristina Santos Dias\*

A análise dos processos históricos recentes no Brasil, apresentada na obra, é caracterizada pelo rigor teórico metodológico sustentado pela obra marxiana e pela contribuição de autores clássicos e contemporâneos da tradição marxista. A constatação de que a ascensão de Temer é fruto de um golpe – de governo – é fundamentada em pesquisas e estudos, desenvolvidos desde 2012 pelo autor, que investigam os tipos de dominação e os regimes políticos construídos nas sociedades capitalistas contemporâneas. A problematização sobre Estado, Regime e Governo é um primeiro exercício que situa o leitor numa análise que considera a realidade em suas contradições, reconhecendo elementos de unidades e de distinções e o introduz ao debate sobre dominação e democracia, tendo como fio condutor a luta de classes.

Deste modo, o Governo Temer e os interesses burgueses – internos e externos –, que o alçaram e o sustentam, são compreendidos como o “ápice” de processos tensos e contraditórios de construção de hegemonia que reformataram as democracias liberais na Europa e nos EUA numa perspectiva contrarreformista. Tais processos se desenvolveram mundialmente com diferentes processualidades. No Brasil, constituíram, a partir dos anos de 1980, um novo regime democrático liberal cada vez mais impermeável à participação popular, uma *democracia blindada*.

\*Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGSS/UERJ). Professora Assistente da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense – UFF. *Correspondência*: UFF Campus do Gragoatá: Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, bloco E – São Domingos, Niterói – RJ. CEP: 24210-201. *Email*: <aureadias@id.uff.br>.

As origens desse novo tipo de regime remontam a análises da “ditadura bonapartista brasileira”<sup>1</sup>, responsável pela direção do processo político que promoveu alterações na relação coerção e consenso a partir dos anos 70. O desenvolvimento dos preceitos neoliberais nas economias centrais e periféricas consolidou um novo padrão de intervenção na questão social pautado em medidas compensatórias e residuais; em formas de contenção social, ideológica e repressivas sobre os movimentos sociais, reduzindo e controlando os canais políticos de participação. Demier atribui, ao *transformismo* do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), papel determinante na consolidação da blindagem do regime democrático-liberal brasileiro às pressões populares.

As Jornadas de Junho de 2013 representaram, portanto, reações, ainda que politicamente desorganizadas, à *democracia blindada*, que tomaram as ruas explicitando descontentamentos com as consequências da contrarreforma neoliberal (no tocante ao transporte público, saúde, educação) e com os canais institucionais de participação política. As manifestações desnudaram, ainda, a “força selvagem” da burguesa brasileira que, historicamente, acomoda as divergências intraclasse e reage com opressão e repressão para impedir que as massas conquistem espaço político dentro da ordem. Sendo a contrarrevolução uma estratégia permanente e prolongada, a tática adotada para manter a blindagem se valeu da atuação midiática como aparelhos privados de hegemonia burguesia, desvirtuando e redirecionando as bandeiras de luta, fabricando um consenso antipartidário e o uso de um brutal e extenso aparato repressivo estatal.

Demier enfrenta questões políticas atuais com coragem, poesia e necessárias análises, contribuindo organicamente para a organização das ideias e das práticas de resistência. Argumenta que ao executar com eficiência a cogestão do capitalismo brasileiro, mantendo os pilares neoliberais, medidas fiscais e monetárias, o PT foi ainda “exitoso” ao promover uma *concertação social* em substituição ao pacto social, baseada no apassivamento dos movimentos sociais, em políticas compensatórias e numa *cidadania de consumo popular*. A derrubada do Governo Dilma significou o êxito dos setores mais reacionários da sociedade brasileira e das frações burguesas que poderiam, agora, assumir a gestão político-econômica sem a serventia do PT, nas palavras do próprio Demier (2017, p. 95):

O golpe no governo não foi um golpe no regime vigente, na medida em que a eliminação do primeiro não levou à – ou não se deu por meio da – eliminação do segundo. A democracia blindada brasileira – cada vez mais imune às pressões populares – se mostrou capaz de, por meio dos seus próprios procedimentos constitutivos, substituir peças políticas incômodas quando necessário para o capital sem ter que alterar a si mesma,

<sup>1</sup> Tese defendida pelo autor na obra DEMIER, F. *O Longo Bonapartismo Brasileiro (1930-1964) – um ensaio de interpretação histórica*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

isto é, sem ter que se autoeliminar, como antes era o padrão clássico dos golpes de Estado.

Demier é um jovem intelectual cuja trajetória acadêmica e militante já se destaca com relevantes publicações. Sua análise tem influência na abordagem de Gramsci, seu estudo sob dominação e a natureza classista do Estado tem, na noção de hegemonia e na construção histórica da relação coerção e consenso, elementos-chave para emergência na realidade recente no Brasil.

A inspiração em Florestan Fernandes é perceptível não só no trabalho científico “engajado” como também na referência à contrarrevolução preventiva e prolongada, que alinhava a interpretação de aspectos estruturantes e dinâmicos da realidade periférica e dependente, que caracterizam internamente e externamente o país e determinam formas particulares de dominação de classe.

Sendo a vida água corrente, as próprias contradições colocadas pelo *regime democrático blindado*, a lógica da igualdade e representatividade – formalizadas na democracia liberal – e a sanha destruidora de direitos, que como bem lembra o autor nunca os vivenciamos plenamente, podem abrir novas configurações de luta.

Ao fim e ao cabo da leitura, uma indagação pode provocar alguns leitores: seria a *democracia blindada* um novo tipo de regime de dominação ou a permanência do pacto de dominação burguesa consolidado no Brasil? Sobre tal questionamento, alguns elementos nos parecem relevantes, não tanto na pretensão de respondê-lo, mas de adensar reflexões.

A obra apresentada por Demier está sintonizada à complexidade do tempo presente, considerando aspectos como a queda do socialismo real, a restauração do capital, o neoliberalismo e as transformações no trabalho como determinantes para a luta de classes e para configuração da dominação de classe contemporânea. Nesse sentido, se a dominação burguesa via Estado é um elemento estruturante da sociedade capitalista, o protagonismo das frações rentistas e financeiras dinamizam a realidade, logo, a disseminação da *blindagem* pode representar uma manifestação atual na história. A atual crise política brasileira expressa uma reorganização da hegemonia que dispensa cada vez mais as concessões do jogo democrático, embora mantenha e se utilize de todo seu aparato.

Decifrar a atual conjuntura é um desafio necessário, o mergulho intelectual de Demier e suas avaliações certamente serão úteis para a crítica, autocrítica e proposições da luta resistente e revolucionária.

**Referências**

FERNANDES, F. *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GRAMSCI, A. Caderno 11: Introdução ao estudo da filosofia. In: \_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere - Volume 1: Introdução ao estudo da filosofia – a filosofia de Benedetto Croce*. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a. p. 83-225.

\_\_\_\_\_. Caderno 13: Breves notas sobre a política de Maquiavel. In: \_\_\_\_\_. *Cadernos do Cárcere - Volume 3: Maquiavel, notas sobre o Estado e a política*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b. p. 11-109.

MATTOS, M. B. (Org.). *Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

DOI: 10.12957/rep.2018.36708



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.